



## ***GRUPO LGBTQIAPN+ EM UMA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL EM MACEIÓ: OLHAR A DIVERSIDADE DENTRO DA ATENÇÃO BÁSICA.***

Fernanda Sá D'Almeida Lins, (fernanda\_lins@live.com) - eMULTI 01/UDA-UFAL/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió;

Maria Joselia Cardozo de Melo, (joh\_melo@hotmail.com) - eMULTI 01/UDA-UFAL/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió;

Sarah Lins de Barros Moreira, (sarah82lab@gmail.com) - eMULTI 01/UDA-UFAL/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió;

René Aparecida Alves Marinho, (marinhorene10@gmail.com) - eMULTI 01/UDA-UFAL/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió;

Tobias de Souza Falcão, (tobias.falcao82@gmail.com) - eMULTI 01/UDA-UFAL/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió;

Nayara Alexandra Rodrigues Da Silva, (nayrodrigues12@gmail.com) - eMULTI 01/UDA-UFAL/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunidade; diversidade; grupos; preconceito; resistência.

### **Introdução**

As instituições de saúde devem ter um ambiente acolhedor, livre de preconceitos e atenção integral à população LGBTQIAPN+, com reconhecimento de suas especificidades na oferta de ações e serviços correspondentes. Não obstante, a população LGBTQIAPN+ se encontra marginalizada nos serviços de saúde devido ao preconceito e ao estigma que sofrem, que aliado à falta de conhecimento dos prestadores de cuidado de saúde e à falta de sensibilidade às suas necessidades, acarreta prestação de serviços de má qualidade (FERREIRA; SANTOS E SILVA, 2019.)

As necessidades específicas e os desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ exigem preparo, e a falta de treinamento dos profissionais pode perpetuar o preconceito e a discriminação, resultando em cuidados com baixa qualidade e aumento na incidência de doenças e seus fatores de risco, por isso se deve investir na educação profissional e em diretrizes práticas, para que haja oferta ampla e abrangente, científica e humana a esse grupo populacional.

Segundo Oliveira, Texeira e Costa (2023) o sentimento de pertencimento a uma comunidade está comumente associado a melhores indicadores em saúde, e isso, por si só, é considerado um incentivo à realização de grupos voltados a populações vulnerabilizadas, como a de LGBTQIA+. Desse modo, cabe à organização local incluir ativamente aspectos das diversidades sexuais e de gênero em seus processos de diagnósticos comunitários.

### Descrição do relato

Iniciado em Fevereiro de 2023, o Grupo LGBTQIAPN+ na Unidade Docente Assistencial Gilberto de Macedo, localizada no bairro Village 2 no 7º distrito sanitário da cidade de Maceió, surgiu da necessidade de trazer grupos para dentro da unidade de saúde, e também uma forma de atingir um grupo maior de pessoas, com objetivos de troca de experiências e acolhimento. Sendo comandados de início por uma enfermeira (professora Ufal), uma psicóloga (Nasf 02) e duas estagiárias de psicologia (Ufal), o grupo acontecia todas as segundas-feiras, na parte da tarde. Com diversos temas, os encontros se dividiam entre encontros de acolhimento, e encontros temáticos. Dando ainda seus primeiros passos, a aderência da comunidade ainda se fazia lento, mudando assim seus encontros para quinzenais. Já em 2024, a coordenação do grupo (enfermagem, eMulti 1, estagiários e residentes Ufal) começou a ir de encontro com parcerias, para compartilhar o máximo de experiências em muitas áreas: ambulatório trans da cidade de Maceió, performances, cultura LGBTQIAPN+, empreendedorismo, direitos, áreas profissionais, entre outros.

### Discussão

O grupo traz diversas discussões ricas para a comunidade, além de aproximar a unidade docente aos grupos de vulnerabilidade existentes na cidade e nos bairros adjacentes. Se tornou assim um espaço

para aproximar as equipes de saúde com este público, onde se desperta a curiosidade e a intenção de saber mais sobre o público LGBTQIAPN+, e assim dar a abertura para que pudéssemos trazer mais empatia e capacitação para lidar com este público. Ainda com algumas amarras, mas aos poucos os profissionais da saúde passam a encaminhar pacientes ao grupo e nos procurar para esclarecer dúvidas.

Com poucos integrantes nos encontros de acolhimento, os encontros temáticos são os com mais participantes, principalmente com as temáticas voltadas ao público trans; porém, mesmo com poucas pessoas, as trocas de experiências são ricas, trazendo sempre indagações sobre o futuro da população LGBTQIAPN+ nas conquistas de espaços, sua cultura dentro da cidade, e muitas violências vividas durante a vida de seus integrantes.

Diante tantas experiências positivas e negativas, os participantes se sentem seguros para compartilhar, fazendo também com que a coordenação do grupo, consiga identificar pessoas que necessitam de maiores cuidados, para que possamos articular com demais serviços de saúde que possam atender aqueles que estejam passando por alguma turbulência em sua vida.

## Conclusão

Podemos perceber como é difícil a aderência do público LGBTQIAPN+ nas unidades de saúde, tanto por preconceito e falta de conhecimentos tanto público quanto por funcionários em geral, se tornando difícil também a aderência a qualquer serviço de saúde, sendo esse um dos principais desafios para aumentar a quantidade de participantes do grupo. Mesmo assim, o grupo vem conquistando espaço dentro na Unidade, com parcerias e temáticas cada vez mais diversas, além da sua divulgação nas redes sociais, o que nos torna mais perto de ainda mais públicos.

Dessa forma, o grupo se torna um sinônimo de resistência, para ocupar os espaços que lhe são merecidos por direito, principalmente no âmbito da saúde. Se tornou assim uma experiência exitosa em trazer a diversidade para uma unidade de saúde do município.

## Referências

FERREIRA, M.A.; SANTOS, J.S.; SILVA, R.N. **Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/dzYKmCyv3MTJN3ZXVRN75Kg/?lang=pt#>>

OLIVEIRA, B.B; TEIXEIRA, D.S.; COSTA, B.F. da. **Grupo LGBTQIA+ em uma unidade de saúde da família da zona norte do Rio de Janeiro: um relato de experiência.** Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet], 2023. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3865>>